

01-05-2010

Os desafios da Imunologia: celebração do Dia Internacional da Imunologia

O SISTEMA imunitário abrange o conjunto de órgãos e tecidos que nos conferem uma protecção contra agressores externos capazes de provocar doença, tais como vírus, bactérias, parasitas ou fungos, ou agentes internos como os tumores. As células do sistema imunitário que residem nesses órgãos e tecidos têm diversas funções, o conjunto das quais permite combater e remover eficiente e rapidamente um agente infeccioso.

Provavelmente, a palavra que melhor define o sistema imunitário é diversidade. Esta diversidade é conseguida através da existência de mais de 100 milhões de receptores distintos que

**PROVAVELMENTE,
A PALAVRA QUE
MELHOR DEFINE O
SISTEMA IMUNITÁRIO
É DIVERSIDADE**

funcionam como umas pinças para agarrar os micróbios. Para impedir que esses receptores se liguem aos órgãos do próprio corpo, o sistema imunitário possui um intricado processo de controlo de qualidade, que conduz à destruição das células auto-agressoras.

Desde Tucídides em 430 a.C. até hoje, que os Imunologistas desvendam estas e outras características sobre o funcionamento do sistema imunitário. Este conhecimento permitiu o desenvolvimento de vacinas, o transplante de órgãos, a criação de medicamentos anti-inflamatórios, ou o aumento da eficácia das terapias anticancerígenas. Demonstrando a competitividade da Imunologia nacional, de norte a sul de Portugal, uma nova geração de Imunologistas tem também contribuído com importantes estudos, publicados nas melhores revistas da especialidade, para uma maior compreensão deste eficaz sistema de defesa.

Tendo em vista a sensibilização do público para as conquistas e os desafios da imunologia, a Federação Europeia das Sociedades Imunológicas promove, anualmente a 29 de Abril, o Dia Internacional da Imunologia (<http://www.dayofimmunology.org>). Só através de uma boa interacção entre imunologistas e o público será possível vencer desafios como a criação de vacinas eficazes contra SIDA, tuberculose ou malária; aumentar o sucesso de transplantes; compreender e curar a asma ou as doenças reumáticas; ou melhorar as respostas anti-tumorais. |

■ **M. MARGARIDA
SOUTO CARNEIRO**



■ Investigadora principal do Grupo de Inflamação Crónica, Centro de Neurociências e Biologia Celular, Universidade de Coimbra
margarida.carneiro@sapo.pt